

MAPA DE RISCO - VILA MAR



Legenda

Área

Área de Risco

Drenagem Natural

Sentido do Fluxo

Curso d'Água

Risco

Vulnerabilidade

Alagamento

Deslizamento

Alagamento e Deslizamento

Susceptibilidade

Alagamento

Deslizamento

Intervenções Existentes

Estabilização

Topografia

Curvas de Nível (5m)

VILA MAR

NOVA BRASÍLIA

0 130 260 m

1:4.500

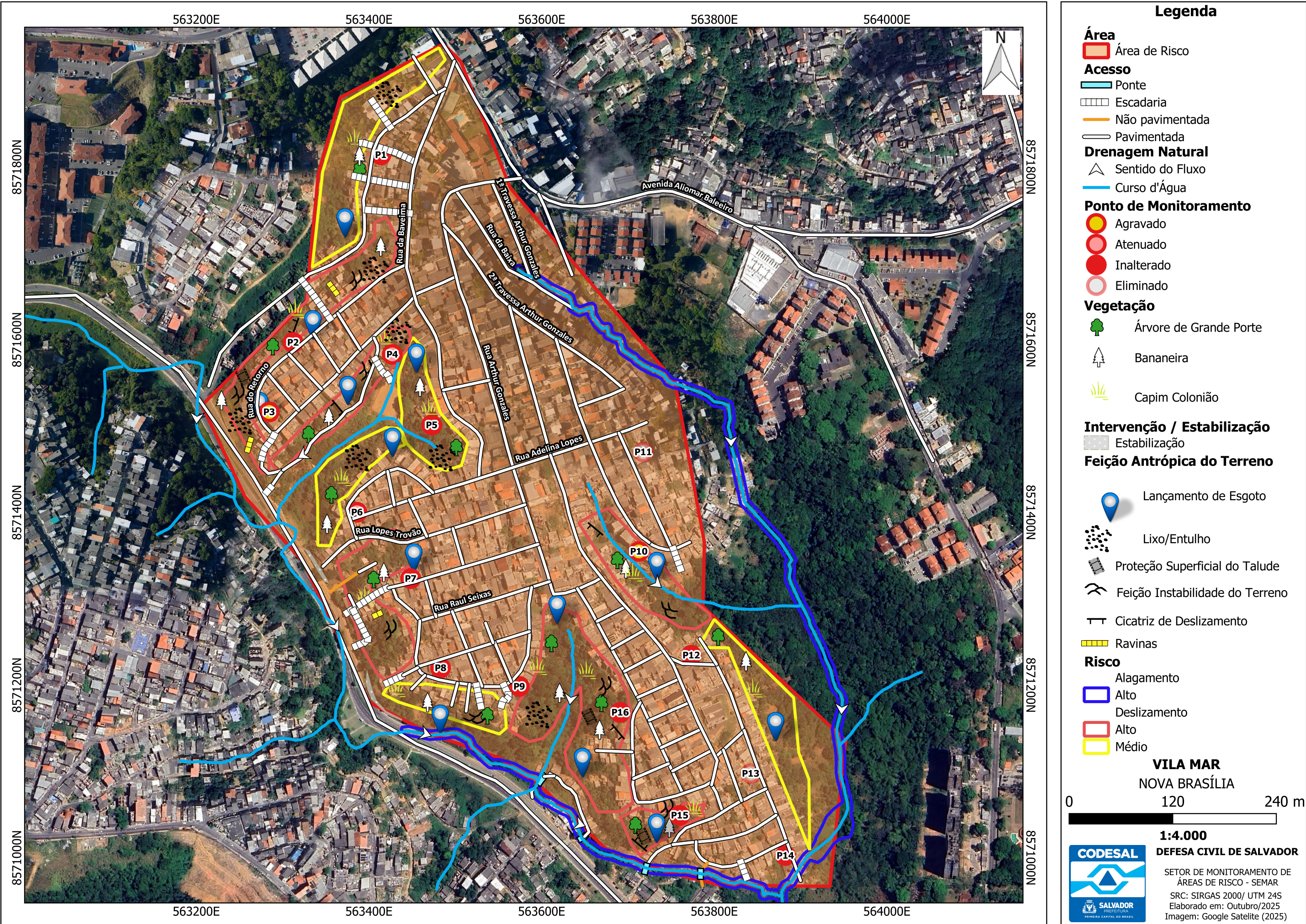


DEFESA CIVIL DE SALVADOR

SETOR DE MONITORAMENTO DE
ÁREAS DE RISCO - SEMAR

SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satelite (2025)

MAPA DE MONITORAMENTO - VILA MAR



MAPA DIAGNÓSTICO - VILA MAR



Relatório Diagnóstico

1. LOCALIZAÇÃO

1.1 Denominação: Vila Mar	1.2 Coordenadas Centroe UTM: 563569 E / 8571407 N
1.3 Endereço Referência: Rua Arthur Gonzales	
1.4 Bairro: Nova Brasília	1.5 Prefeitura-Bairro: IX - Pau da Lima
1.6 Bacia: Jaguaribe	1.7 Sub-bacia: Toca do Leão

2. ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

2.1 Caracterização e Situação: A área possui forma de colina alongada e recortada, com vertentes assimétricas, cuja a linha de cumeeada, com caimento nos quadrantes noroeste e sudeste. As encostas assumem alturas máximas em torno de 25,0 metros e declividades entre 25° à 60° aproximadamente. São convexas-côncavas com solos espessos e argilosos, por vezes semicompactados e remobilizados de dinâmica controlada pela ação antrópica no topo através de edificações e pavimentações. Dois setores distintos de encostas se distribuem na poligonal, que apresenta densidade ocupacional mediana, com cerca de 75% de ocupação, sendo presentes vegetação de grande porte, vegetação arbóreas, arbustivas e gramíneas dispersas.

2.2 Geologia e Geotecnia: As Rochas do embasamento cristalino alteradas ocorrem em quase toda poligonal na forma de manto de alteração em contato direto com sedimentos arenosos/argilosos da Formação Barreiras mais no topo, ambos recobertos por solo remobilizado, por vezes solo residual jovem. Ocasionalmente carapaça ferruginosa ocorre em níveis horizontais nos sedimentos Barreiras. Geotecnicamente predomina os Domínios Geológicos II e IV – (Complexo Cristalino do Embasamento e Cobertura Continental da Formação Barreiras - PDE). Quando remobilizado esse solo confere baixos padrões de resistência tornando-se instável, também apresentam elevada porosidade e permeabilidade, dando baixa resistência ao cisalhamento, favorecendo efeitos erosivos.

2.3 Drenagem: A drenagem natural é composta de dois cursos hídricos principais (rio Mocambo e outro não identificado) de direção predominante de noroeste para sudeste, os quais bordejam e interceptam parcialmente a área na porção nos quadrantes sudoeste e sudeste, com rumo para sul, juntamente com seus afluentes. Ambos são antropizados por efluentes domésticos e descarte inadequado de resíduos sólidos e promovem alagamentos de imóveis que se encontram nas porções ribeirinhas do corpo hídrico em períodos chuvosos. O sistema de esgotamento sanitário abrange 90% da poligonal, entretanto é ineficiente em alguns locais, havendo encanamento dos esgotos na rede de drenagem pluvial e vazamentos associados a rupturas dessas tubulações. Já a drenagem pluvial é quase inexistente.

3. DIAGNÓSTICO

A área da poligonal possui fatores predisponentes para deslizamentos e alagamentos. Dos 16 pontos monitorados, 2 já foram eliminados por monitoramentos anteriores (P11 e P13), 2 agravados (P3 e P10), 2 atenuado (P4 e P6) e o restante ficaram inalterado. A instabilidade do terreno está relacionada ao relevo acentuado, solo remobilizado com elevada permoporosidade, aliados a baixa resistência ao cisalhamento, sendo fatores agravantes dos deslizamentos, os taludes de corte, lançamentos de águas servidas/esgoto, descarte de lixo e entulho. Associado a esse contexto, destaca-se zona de inundação de corpos hídricos que circunda a área em seu trecho sudeste, sudoeste e sul da área, que atinge alguns imóveis que se encontram em grande proximidade com a planície de inundação do rio, que gera transbordamento e alagamentos nos períodos de chuva.

4. GRAU DE RISCO

Alto

5. TÉCNICO RESPONSÁVEL

Marcelo de Jesus – Geólogo / Michelle Santos - Eng^a. Civil / Kauan Santana - Estagiário de Engenheiro Civil / Hugo Bento - Chefe do Setor

Legenda

Feições Erosivas Ravinas Cicatriz de Deslizamento Feição Instabilidade do Terreno	Vegetação Árvore de Grande Porte Bananeira Capim Colonião	Inclinação do Talude >= 30 >= 45	Susceptibilidades Alagamento Deslizamento Alto Médio
Feição Antrópica do Terreno Lançamento de Esgoto na Encosta Lixo/Entulho	Infraestrutura Rede Drenagem Rede de Esgoto	Geologia Granulito Alterado Planície Aluvionar Solo Remobilizado Solo Residual	
Intervenção/Estabilização Intervenção de Estabilização	Drenagem Natural Sentido do Fluxo Curso d'Água		
Fluxo de Água Pluvial Fluxo Concentrado			

